

O pensar, o fazer e o criticar na extensão: “Leishmaniose” em foco

The thinking, the doing and the criticizing in the extension: “Leishmaniose” in focus

Luiz Eduardo de Almeida

Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares
luiz.almeida@ufjf.edu.br

Valéria de Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares
valeria.oliveira@ufjf.edu.br

Marília Nalon Pereira

Universidade Federal de Juiz de Fora
marilia.nalon@ufjf.edu.br

Larisse Martins Aguiar

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares
laa.risse@hotmail.com

Diego Machado de Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares
diego-oliveira2608@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo traz um recorte analítico de vivências do Projeto de Extensão Sala de Espera. Direcionada pela demanda do serviço local, coube à equipe extensionista, norteada pela temática “Leishmaniose”, o desenvolvimento de três atividades: Sala de espera, Roda de conversa com Agentes Comunitários de Saúde e Visitas domiciliares. Utilizando-se do instrumento “TPC”, a dinamização das ações foi sistematizada em três tempos sequenciados: “O pensar”, “O fazer” e “O refletir”. Baseando-se na análise dos resultados alcançados, a equipe extensionistas consagraram todas as atividades como exitosas, dedicando esta conclusão não apenas aos pontos positivos levantados, pelo contrário, reconheceram nos erros um papel fundamental para um aprendizado mais coerente com a realidade. Em conclusão, o trabalho reforça o papel da extensão universitária em prol de uma formação acadêmica mais contextualizada e humanizada. Afinal, extensão é isso, é inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da tão almejada interface ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Leishmaniose. Sala de espera. Visita domiciliar.

ABSTRACT

The present study brings an analytical analysis of experiences of the Waiting Room Extension Project. Directed by the demand of the local service, the extension team, guided by the theme “Leishmaniasis”, was responsible for the development of three activities: waiting room, conversation wheel with community health agents and home visits. Using the “TPC” instrument, the dynamization of actions was systematized in three sequenced tempos: “O pensar”, “O fazer” and “O refletir”. Based on the analysis of the results achieved, the extension team consecrated all activities as successful, dedicating this conclusion not only to the positive points raised, on the contrary, recognized in the mistakes a fundamental role for a learning more coherent with reality. In conclusion, the work reinforces the role of university extension in favor of a more contextualized and humanized academic formation. After all, extension is this, is to insert life in higher education, is to energize spaces in favor of the long-sought teaching-service-community interface.

Keywords: University Extension. Leishmaniasis. Waiting room. Home visit.

INTRODUÇÃO

Na intenção de reforçar o enlace ensino-serviço-comunidade, surge, em 2014, o Projeto de Extensão Sala de Espera do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF/GV, PESE-UFJF/GV. Como referenda seu nome, o projeto prevê em seu desenho metodológico o desenvolvimento de ações multiprofissionais, de cunho educativo-preventivas, em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde, UAPS, no município de Governador Valadares-MG.

Nesta enseada cabe destacar que a sistemática do PESE-UFJF/GV vai de encontro ao firmado em diversos estudos, que reconhecem nos ambientes de espera, se dinamizados, cenários propícios para o desenvolvimento de programas de educação em saúde (PIMENTEL, BARBOSA, CHAGAS, 2011; PAIXÃO & CASTRO, 2006; TEIXEIRA & VELOSO, 2006; RODRIGUES et. al., 2009; SILVA et. al., 2013; ROSA, BARTH, GERMANI, 2011; ALMEIDA, ANDRADE, ZACARON, 2016; VALENTE, et. al., 2015; NORA, MÂNICA, GERMANI, 2009). Dentro desta perspectiva, a sala de espera se consubstancia em um espaço que permite inserir novos conceitos, tirar dúvidas e, principalmente, criar vínculos com os usuários, em síntese, encerra-se em um fundamental lugar de acolhimento e humanização.

Desde sua origem, a equipe de trabalho do PESE-UFJF/GV, composta por 15 integrantes, estrutura-se aos moldes multiprofissionais, destacando nela 05 enfoques formativos (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia). Em cada curso alocam-se 01 coordenador docente e 02 discentes bolsistas, sendo a permanência dos acadêmicos de no máximo dois semestres letivos, portanto, garantindo o contínuo fluxo formativo do projeto.

Cabe destacar que a referida organização do recurso humano consola ao dito no trabalho de Almeida, Pereira e Oliveira (2016), que reconhecem na equipe multiprofissional uma articulação contínua de processos de trabalho distintos, ou seja, conexões e interfaces entre as intervenções técnicas peculiares de cada área profissional¹⁰. De acordo com os autores, p.745,

“trabalho em equipe de modo integrado significa conectar diferentes processos de trabalho com base no conhecimento do trabalho do outro e na valorização da participação deste na produção de cuidados. Significa construir consensos quanto aos objetivos e resultados a serem alcançados pelo conjunto de profissionais, e quanto à maneira mais adequada de adquiri-los. Significa também utilizar as interações entre os agentes envolvidos, com vistas ao entendimento e ao reconhecimento recíproco de autoridades de saberes e da autonomia técnica” (10).

Ademais, avigorando os preceitos de Freire (2006, 2007), normalmente, os ideais dos projetos extensionistas ainda estão centrados no desenvolvimento da extensão pelo viés da “via de mão única”, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora.

Frente a esta realidade, o autor evidencia a importância da quebra da verticalidade, “da coisificação do ser humano”, onde um ator é sujeito (acade-mia) e o outro objeto (serviços e/ou sociedade), em prol de uma relação onde todos possam ser indivíduos ativos, que agem e pensam criticamente (FREIRE, 2006a, 2006b, 2007).

Permeado a esta dialética, o Projeto de Extensão Sala de Espera se define aos moldes da “via de mão dupla”, ou seja, além de levar informações para a comunidade (ensino) traz para o cenário universitário dados e informações, coletados e interpretados cientificamente (pesquisa), que retratam as experiências vivenciadas e, principalmente, contextualizadas na integralidade da vida humana através dos cenários extensionistas (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016; ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009a; ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009b; CARVALHO, KRIGER, 2006).

Neste intento, todas as ações desenvolvidas pelo PESE-UFJF/GV foram direcionadas e programadas junto às demandas próprias do serviço, aqui na representatividade de três Estratégias de Saúde da Família (ESF-Esperança, ESF-Nossa Senhora das Graças e ESF-Distrito Sanitário III), todas alocadas na UAPS do bairro Esperança do município de Governador Valadares, MG. Assim, credita-se neste engenhoso enlace o desenvolvimento de atividades mais contextualizadas e direcionadas às reais necessidades da população adstrita.

Assim, destarte à sua lógica de trabalho, em junho de 2016, foi designado ao Projeto de Extensão Sala de Espera – UFJF/GV, pelos enfermeiros gestores das ESF assistidas, a discussão da temática “Leishmaniose” junto aos seus espaços de espera.

Pertinente ao explanado, o presente estudo, justificado em seu propósito, traz em seu objetivo a materialização de um relato de experiência, ressaltando que sua construção não foi direcionada apenas pelos acertos vivenciados, pelo contrário, oferece também espaço para discutir erros e fragilidades, já que uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros. Por fim, reconhece-se nesta modalidade de estudo um importante espaço para dividir vivências, afinal, outros leitores podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões, ou seja, uma oportunidade de autoanálise a partir do outro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, por envolver seres humanos, em acordo com a Resolução de nº510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), o presente trabalho foi avaliado e liberado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme parecer de número 2.056.630, emitido em 10 de maio de 2017.

Trata-se de um relato de experiência moldado à técnica qualitati-

qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa. É qualitativo-descritivo pois comprehende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Narrativa por combinar as percepções do pesquisador nos acontecimentos apreciados no estudo, calcada em princípios críticos e reflexivos que consideram, ou pelo menos fazem inferência, às subjetividades das vivências experimentadas (BELL, 2008; CRESWELL, 2007).

Quanto ao recorte temporal, por sua transversalidade, o estudo contextualiza, em dois recortes, as vivências experimentadas pelo Projeto de Extensão Sala de Espera do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora (PESE-UFJF/GV). No primeiro tempo, entre os meses de novembro de 2015 e janeiro de 2016, descreve-se a capacitação da equipe extensionista. Já no segundo momento, no período de junho a dezembro de 2016, relata-se, de forma crítica e reflexiva, a abordagem da temática “Leishmaniose” junto aos espaços de espera da UAPS do bairro Esperança (ESF-Esperança, ESF-Nossa Senhora das Graças e ESF-Distrito Sanitário III), Governador Valadares, MG.

No tocante aos participantes do estudo, por se tratar de um relato de experiência, os papéis dos pesquisadores, no caso os integrantes do PESE-UFJF/GV, se encerram em uma observação participativa. De acordo com Creswell (2007), p.188, dentro desta modalidade qualitativa de estudo, “os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais em relação ao tópico e ao processo de pesquisa”. Complementando, Bell (2008), p.161, reconhece que

“a observação participativa não é um método fácil de realizar, ou de analisar, mas apesar dos argumentos de seus críticos, é um estudo sistemático e disciplinado que, se bem realizado, ajuda muito no entendimento das ações humanas e traz consigo novas maneiras de encarar o mundo social”.

Já o objeto de estudo, não se centrou no teste de hipóteses, na verdade o que se galgou foi a construção de um espaço dissertativo nutrido pela autopercepção dos extensionistas do PESE-UFJF/GV frente às suas vivências experimentadas, destacando neste processo as interfaces entre pontos positivos (forças) e negativos (fragilidades).

Referente à coleta de dados, foi instrumentalizada pela utilização do “Relatório de atividades do Projeto de Extensão Sala de Espera: Leishmaniose em foco”, que, além de sua composição textual crítico-descritiva, traz em seus anexos a transcrição de áudios e arquivos fotográficos.

Por fim, frente à interpretação dos dados, fica evidente a interdependência entre os pesquisadores e o objeto de estudo, afinal, o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações por ele vividas e percebidas. Em síntese, de acordo com Minayo et al (1994), p. 24, neste tipo de estudo

“Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a cotidianeidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já explanado, em linhas gerais, as atividades do Projeto de Extensão Sala de Espera do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora (PESE-UFJF/GV) foram didaticamente divididas em dois períodos complementares, um teórico (escuta/diagnóstico de necessidades) e outro prático (intervenção direcionada).

Em síntese, o ciclo teorizante referenda a capacitação da equipe extensionista, envolvendo neste processo a contextualização, a pactualização do processo de trabalho e a ambientalização dos envolvidos.

A contextualização deu-se logo após o processo seletivo do PESE-UFJF/GV, nos meses de novembro e dezembro de 2015. Neste ínterim, coube aos coordenadores do projeto promoverem a imersão dos discentes em sua futura lógica de trabalho, no caso, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde em salas de espera. Assim, aconteceram quatro encontros, totalizando 08 horas, onde foram abarcados três pontos de discussão: 1. Sala de espera sob à luz da tríade formativa (ensino, pesquisa e extensão): potencialidades e desafios (1º encontro – 20/11/2015 – 02 horas); 2. Educação em saúde: ambientes de espera em foco (2º encontro – 27/11/2015 – 02 horas); 3. Planejamento estratégico situacional: a dinamização de atividades educativo-preventivas em salas de espera (3º e 4º encontros – 04 e 11/12/2015 – 04 horas). A mediação deste período deu-se por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde.

Em janeiro de 2016, mais precisamente no dia 08/01, aconteceu a reunião para a pactualização do processo de trabalho, bem como a estruturação da equipe extensionista. Nesta enseada, o pacto fez-se pelo alinhamento entre as demandas do ensino (montar equipes multiprofissionais e conciliar atividades extensionistas junto aos conflituosos horários acadêmicos), do serviço (as atividades nos ambientes de espera da UAPS-Esperança deveriam atender as demandas temáticas propostas pela sua equipe dirigente e poderão acontecer de segunda à sexta-feira, das 7:00 às 8:00 horas) e da comunidade (atingir uma maior cobertura populacional e levar informações contextualizadas e direcionadas para a heterogeneidade dos usuários). Dentro desta lógica, sobrepondo as referidas necessidades, foram designadas três frentes de trabalho, a serem atuantes, respectivamente, nas terças (Grupo I/G1), quartas (Grupo II/G2) e sextas-feiras (Grupo III/G3), das 7:00 às 8:00 horas.

Por fim, na ideia de se ambientalizar ao cenário extensionista, cada grupo teve uma visita agendada (12/01-G1, 13/01-G2 e 15/01/2016-G3, às 7:00 horas) e assistida (designado um profissional da unidade) na UAPS-Esperança, fazendo reconhecimento do seu espaço físico, dos serviços ofertados, dos recursos humanos, da sua cobertura populacional, bem como da caracterização de seus usuários em horário de espera.

Até aqui, pode-se afirmar que o percorrido no período teórico PESE-UFJF/GV vai de encontro às reflexões de Almeida, Pereira e Oliveira (2016), que reconhecem na extensão um universo inesgotável para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, ou seja, tornando-os indissociáveis, por conseguinte, viabilizando uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Os mesmos autores ainda destacam que é na extensão que se consubstancia a tríade ensino-serviço-comunidade, extraíndo, em síntese, desta complexa interface seus benefícios: para o ensino, o aperfeiçoamento da formação profissional afinado com os princípios e diretrizes propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS); já para o serviço e o usuário, respectivamente, a melhoria da qualidade e a ampliação do acesso aos serviços de saúde.

Encerrado o módulo teórico, parte-se para o prático. Apesar de o PESE-UFJF/GV ter gozado de outras experimentações (“Aedes aegypti” (ALMEIDA et. al., 2017), “Doenças sexualmente transmissíveis” (ALMEIDA et. al., 2017) e “Tabagismo” (ALMEIDA et. al., 2018), como já exposto, será aqui evidenciada a temática “Leishmaniose”, vivenciada na UAPS-Esperança, sob recorte temporal de junho a dezembro de 2016.

Cabe destacar, neste momento, que o desenvolvimento de todos os enfoques temáticos do PESE-UFJF/GV foram direcionados pelas idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016) e Almeida, Pereira e Bara (2009), que materializam em seus estudos o instrumento “TPC” (Figura 1). Segundo os autores (10), p. 746,

“O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistematicamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde” (10).

Figura 1 - Planejamento Estratégico: “Educação em Saúde na Extensão Universitária”



Fonte: Almeida, Pereira, Oliveira, p.746, 2016

A partir de então, interfaceando o instrumento “TPC” com a demanda prática do projeto (atividade de educação em saúde em salas de espera da UAPS/ESF-Esperança), sequenciam-se três etapas: 1.Teorizando/“O pensar” (de 27/06 a 29/07/2016), 2.Praticando/“O fazer” (de 05/08 a 14/09/2016) e 3.Criticando/”O refletir” (de 23/09 a 16/12/2016).

A primeira etapa iniciou-se com a “Identificação dos problemas”. Como mencionado, no intento de atender as reais necessidades da população assistida, as demandas do PESE-UFJF/GV foram direcionadas pelo serviço, mais precisamente, pelos enfermeiros gestores da UAPS assistida. Assim, dentro desta lógica, em reunião previamente agenda da (27/06/2016), pactualizou-se o desafio temático “Leishmaniose”. Em confronto com a literatura científica, comprova-se a relevância de se discutir o tema enunciado, afinal, a leishmaniose é descrita como uma das seis endemias prioritárias no mundo, além de, a partir de ano de 2008, ter deixado de ser silenciosa na cidade de Governador Valadares, MG (MAIA-ELKHOURY et. al., 2008; CASTRO et. al., 2016).

Continuando, neste mesmo dia, ainda orientados pelo serviço, designou-se à equipe extensionista o desenvolvimento de duas atividades, além da esperada educação em saúde junto a usuários em espera, firmou-se também a capacitação e o acompanhamento em campo dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UAPS-Esperança (ESF-Esperança, ESF-Nossa Senhora das Graças e ESF-Distrito Sanitário III).

Contudo, apesar da importância deste primeiro momento, de acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016), esta etapa de escuta é normalmente burlada por projetos de extensão, consequentemente, gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social.

Em sequência, desafios traçados, partiu-se, ainda na reunião do dia 27/06/2016, para a “Interiorização acadêmica”. Neste tempo, a coordenação docente do PESE-UFJF/GV solicitou aos extensionistas uma coleta crítica e reflexiva de informações sobre “Leishmaniose”. Neste ensejo, para melhor orientar os discentes envolvidos, forneceu-se um questionário direcionador, sendo ele constituído por três questões (1. “O que é?”; 2. “Como percebo no meu corpo/espaço?”; 3. “Como prevenir/tratar?”).

O fim desta fase teve data planejada, mais precisamente em 08/07/2016, onde foram apresentados pelos acadêmicos os conteúdos levantados, que, após ampla discussão, foram consensualmente alinhados pela pluralidade profissional do projeto (Equipe multiprofissional: Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia). Este encontro se encerrou com o despertar da construção do “Plano de ação”, trazendo em seu bojo uma inquietação: “Como levar as informações discutidas para o cenário prático?”.

Assim, em 15/07/2016, permeados pela interpelação, em confronto com as demandas designadas pelo serviço, dentro das prerrogativas preconizadas pela metodologia “Brainstorming” (OSBORN, 1987; NO-

BREGA, LOPES NETO, SANTOS, 1997; BRAIA, CURREAL, GOMES, 2014), a equipe do PESE-UFJF/GV buscou três ações, sendo elas: 1. “Leishmaniose” na Sala de espera: empoderamento do usuário; 2. “Leishmaniose” em vigilância: análise do autoconhecimento do Agente Comunitário de Saúde (Roda de Conversa/Enfoque Teórico); 3. “Leishmaniose” em vigilância: análise da autopercepção do ACS (Visitas domiciliares/Enfoque Prático).

Prosseguindo, ainda no dia 15/07/2016, como atividade final, demandou-se aos acadêmicos o detalhadamento do “Plano de ação”. Para tal, utilizou-se da sistematização proposta na metodologia “TPC”, que traz um questionário composto por oito questões direcionadoras (“O quê?”, “Quem?”, “Onde?”, “Quando?”, “Como?”, “Quanto custa?”, “Por quê?” e “Como avaliar?”). Contudo, até aprovação final do planejamento das ações programadas, a serem esmiuçadas a posteriori, ocorreram mais dois encontros, 22 e 29/07/2016.

Deste último contexto cabem as reflexões de Almeida, Pereira e Bara (2009)15, p. 29, que ressaltam que o referido instrumento indutor não se consagra como uma “fórmula mágica”, pelo contrário, ele traz como intuito a aproximação, de forma crítica e reflexiva, dos envolvidos junto a seu futuro cenário de atuação, afinal, de acordo com os mesmos autores, a extensão é dinamizada pela rica lógica do “ensinar a fazer contextualizado”.

Encerrado o módulo teórico, parte-se para o fazer. Didaticamente dividida em duas partes (“Treinamento” e “Desenvolvimento”), a fase Praticando/“O fazer” traz em seu bojo a experimentação, de forma gradual e direcionada, do “Plano de ação”.

Não obstante, no dia 05/08/2016, aconteceu o “Treinamento” da equipe extensionista, onde os discentes apresentaram e desenvolveram para a coordenação docente do PESE-UFJF/GV todas as atividades programadas. Este momento vai de encontro ao dito por Almeida (2009), p. 64, “treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da imitação de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão diversos e frequentes obstáculos da vida real”.

Assim, previamente treinados, os membros do PESE-UFJF/GV partiram para o “Desenvolvimento” de sua primeira atividade (1. “Leishmaniose” na Sala de espera: empoderamento do usuário). Com uma cobertura diária média de 35 usuários, a prática deu-se em três encontros (Terça-feira/G1 – 09/08; Quarta-feira/G2 – 11/08; Sexta-feira/G3 – 12/08/2016), ocorrendo dentro do horário previsto, das 7:00 às 8:00 horas.

Indo além, sobre o desenho metodológico da atividade na sala de espera, iniciou-se com uma palestra, apoiada em materiais didáticos impressos. Quanto ao seu conteúdo, a discussão sobre a “Leishmaniose” foi direcionada por 04 pontos chaves: 1. Classificação (Visceral, Cutânea e Mucocutânea); 2. Transmissibilidade (Vetores); 3. Progressão da doença (Si-

nais e Sintomas); 4. Diagnóstico, Tratamento e Prevenção. Continuando, no intento de avaliar a apreensão do explanado, bem como em potencializar um melhor entendimento acerca do assunto, foi aplicada uma dinâmica (“Verdadeiro ou Falso”). Para tal, foram distribuídas para aos usuários em espera duas placas, uma verde e outra vermelha, respectivamente, “Verdadeiro” e “Falso”. Tão logo, foram colocadas em questão algumas assertivas, cabendo aos presentes analisá-las quanto à sua veracidade. Deste modo, no decorrer da lúdica atividade, além de os acertos serem reforçados e mensurados (aproximadamente 96,0%), intervinha-se na solutividade de dúvidas, bem como na correção dos posicionamentos incorretos (Figura 02).

Figura 2 - “Leishmaniose” na Sala de espera: empoderamento do usuário



Fonte: PESE-UFJF/GV, 2016

Dando continuidade ao “Desenvolvimento” do “Plano de ação”, segue a descrição da segunda atividade (“Leishmaniose” em vigilância: análise do autoconhecimento do Agente Comunitário de Saúde - Roda de Conversa/Enfoque Teórico). No dia 26/08/2016, a partir das 13:30h, na UAPS-Esperança, iniciou-se o processo de capacitação. Através de um “bate-papo”, além de reiterar as informações trabalhadas na atividade anterior, discutiu-se com os ACS o seu papel ativo na sinalização da presença, bem como dos desdobramentos, da “Leishmaniose” junto à população coberta pela sua área de atuação.

Na finalidade de colocar em prática os conteúdos abordados na Roda de Conversa, emergiu a terceira e última atividade (3. “Leishmaniose” em vigilância: análise da autopercepção do ACS - Visitas domiciliares/ Enfoque Prático). Sob à luz da busca ativa, os extensionistas acompanharam 04 visitas domiciliares (06/09, 08/09, 09/09 e 14/09/2016). Durante o percurso, o grupo foi direcionado a inspecionar algumas residências sob risco. Nas casas, os moradores foram conscientizados do seu papel ativo na prevenção, bem como no controle da “Leishmaniose”.

Enfim, é chegada a hora de confrontar as expectativas traçadas pelo “Plano de ação” com os resultados alcançados durante seu “Desenvolvimento”. Uma demanda a ser verificada na terceira e última fase do “TPC”, Criticando/”O refletir”, que se inicia pela “Avaliação” das ativida-

des desenvolvidas e se encerra com a construção do “Relato de Experiência”.

Não obstante, no dia 23/09/2016, intermediado pelos docentes coordenadores, coube à equipe discente fazer uma análise crítica e reflexiva de suas experiências. Para melhor orientar as reflexões dos extensionistas, este momento contou com duas questões indutoras (1. “Confrontando o planejado com o executado, como você classificaria as três atividades desenvolvidas? Por quê?” / Escores: positiva, negativa ou inconclusiva; 2. “Quais os pontos positivos e negativos percebidos durante todo o processo?”).

No contexto do primeiro questionamento, quando interpelados, os discentes extensionistas foram individualmente ouvidos e, em grupo, caracterizaram, de forma argumentativa, as três atividades desenvolvidas como “positivas”.

Da primeira ação (1. “Leishmaniose” na Sala de espera: empoderamento do usuário), a equipe do PESE-UFJF/GV evidenciou que os mecanismos utilizados para transmitir as informações planejadas foram bem aceitos pelos pacientes e, até mesmo, pelos profissionais ali presentes. Da atividade lúdica, percebeu-se seu papel ativo na intensificação do despertar da atenção e na participação dos espectadores, portanto, se consagrando como instrumento efetivo no reforço e na mensuração da apreensão dos conteúdos teóricos abarcados na sala de espera. Para encerrar, quanto ao material didático produzido pela equipe extensionista, além de afixado no quadro de aviso da UAPS (“Cantinho da UFJF-GV”), foi direcionado aos ACS da unidade, desta forma, as informações ali contidas ficam livres para carreamento, sejam para usuários em diferentes momentos de espera, bem como no decorrer de visitas domiciliares.

Quanto à segunda atividade (2. “Leishmaniose” em vigilância: análise do autoconhecimento do Agente Comunitário de Saúde - Roda de Conversa/Enfoque Teórico), constatou-se o potencial de conhecimento dos ACS's, pois, além de atestarem domínio nos pontos de discussão (1. Classificação; 2. Transmissibilidade; 3. Progressão da doença; 4. Diagnóstico, Tratamento e Prevenção), demonstraram, através de exemplos de suas práticas diárias, a aplicação dos conhecimentos discutidos. A atividade se encerrou com a pactualização das “visitas domiciliares acompanhadas”, no intento de os ACS's direcionarem os discentes extensionistas a um aprendizado contextualizado, ou seja, confrontando a teoria com a prática.

No que concerne a terceira atividade (3. “Leishmaniose” em vigilância: análise da autopercepção do ACS - Visitas domiciliares/Enfoque Prático), em síntese, este momento representou a inserção dos acadêmicos do PESE-UFJF/GV na realidade dos usuários da UAPS do bairro Esperança. Esta afirmativa fica na transcrição dos argumentos dos discentes:

“Esta ação permitiu que nos inseríssemos verdadeiramente na realidade vivenciada pela população atendida pela UAPS, pois até então só havíamos realizado palestras na sala de espera, o que não nos permitia entender a realidade das pessoas que estavam sentadas ali”.

“Andando pelas ruas dos bairros pudemos observar e entender melhor os fatores de risco, e, através das visitas domiciliares, pudemos sentir a receptividade e atenção daquelas pessoas para conosco, onde prestavam muita atenção nas informações que passávamos, tiravam dúvidas e também complementavam com os conhecimentos que já possuíam acerca do tema”.

“Foi a melhor experiência no Projeto de Extensão, pois nos trouxe um retorno bastante positivo, tanto no sentido de enxergar como nosso projeto estava tendo um impacto naquela região (porque muitos já haviam presenciado nossas ações na UAPS, e outros já haviam ouvido falar do que estávamos realizando lá), quanto pela experiência e consciência que criamos com esta ação (onde pudemos aprender com aquelas pessoas que nos recebia em suas casas e com a ACS que nos acompanhava, assim como pudemos nos sensibilizar com a vida do outro e criar consciência de que o ser humano vai muito além do que estávamos realizando ali (ele nos acolhe, nos respeita, nos oferece um café e quer dialogar além do que havíamos planejado, ele quer saber da nossa vida e quer nos contar da dele)”).

Continuando, direcionados pelo segundo questionamento (2. “Quais os pontos positivos e negativos percebidos durante todo o processo?”), foram concretizadas as forças e fragilidades no desenrolar das ações temáticas (“Leishmaniose”).

“*Escutamos o serviço*”, “*Usuários receptivos e interessados*”, “*Formação profissional*”, “*Planejamento adequado das atividades*”, “*Presença dos professores durante o desenvolvimento das ações*”, “*Profissionais das UAPS interessados*” e “*Equipe multiprofissional*” foram os pontos positivos relatados pelos acadêmicos.

Em contraponto, no tocante aos negativos, os extensionistas destacaram “a dificuldade em avaliar as atividades”, “Alinhar os horários de aula com as atividades de extensão” e “a falta de identificação da instituição junto à comunidade - muitas pessoas não sabiam o que era UFJF-GV”.

Indo além, ponderando as reflexões supradescritas, consensualmente, o grupo extensionista dedicou o êxito das atividades desenvolvidas pelo projeto não apenas aos seus acertos, pelo contrário, reconheceram nos erros um papel fundamental para um aprendizado mais coerente com a realidade.

Enfim, o desenvolvimento do projeto se encerrou com a construção do “Relato de Experiência”, período que se estendeu até 16/12/2016. Afinal, corroborando com Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p.747,

“é fundamental que as experimentações extensionistas sejam compartilhadas, reconhecendo-se na publicação científica um dos mais importantes instrumentos de divulgação. Entre as diversas metodologias, destaca-se o relato de experiência, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades, já que uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se nas descritas experimentações vivenciadas pelo Projeto de Extensão Sala de Espera do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF/GV, PESE-UFJF/GV, algumas conquistas merecem destaque, evidenciando:

- a ampliação das ações extensionistas da UFJF-GV, na cidade de Governador Valadares (MG), voltadas a atender às demandas da sociedade local;
- a percepção do fundamental papel da extensão na formação profissional, espaço este onde se socializa com a comunidade o aprendizado (ensino) e com a academia a experiência (pesquisa);
- a efetividade do instrumento “TPC” na dinamização das atividades extensionistas programadas
- a sensibilização dos usuários, tanto em espera, quanto nas visitas domiciliares, frente ao entendimento e reconhecimento do seu papel como disseminadores de informações e, principalmente, da sua importância no controle ativo da “Leishmaniose”;
- a valorização da divulgação das vivências extensionistas nos espaços científicos.

Assim, não para concluir e sim para desafiar, acredita-se que este relato reforça o fundamental papel da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada, de fato, às práticas profissionais voltadas para a solutividade das aflições da população brasileira. Afinal, extensão é isso, inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, Adriana de Freitas; BARBOSA, Ruth Machado; CHAGAS, Marly. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 15(38): 741-754, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300010>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PAIXÃO, Nina Rosa d'Avila; CASTRO, Alessandra Rodrigues Moreira. Grupo sala de espera: trabalho multiprofissional em Unidade Básica de Saúde. *Boletim da Saúde*, 20(02): 71-78, 2006. Disponível em <<http://www.boletimdaSaude.rs.gov.br/conteudo/1378/grupo-sala-de-espera:-trabalho-multiprofissional-em-unidade-basica-de-saude>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto Contexto Enferm*, 15(2): 320-325, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200017>. Acesso em: 14 nov. 2016.

RODRIGUES, Andréia Dornelles; DALLANORA, Carlise Rigan; ROSA, Jonathan da; GERMANI, Alessandra Regina Müller. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. *Vivências*, 5(7): 101-106, 2009. Disponível em <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_vivencias_07/Artigo_13.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SILVA, Gabriel Gonçalves Serafim; PEREIRA, Eliane Regina; OLIVEIRA, Jaqueline Olina de; KODATO, Yuji Martins. Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4): 1000-1013, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n4/v33n4a17.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ROSA, Jonathan da; BARTH, Priscila Orlandi; GERMANI, Alessandra Regina Müller. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. *Perspectiva*, 35(129): 121-130, 2011. Disponível em <http://www.urcifer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; ANDRADE, Larissa Martins Duarte; ZACARON, Katy Andrade Monteiro. Sala de espera em extensão: percursos para a implantação e consolidação de um projeto multiprofissional. *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*, 3(4): 124-127, 2016. Disponível em <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoberto/article/download/1807/pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

VALENTE, Maria Anete Santana; ANDRADE, Adriana Guedes de; ALCÂNTARA, Poliana Gomes de; SILVA, Pâmela Souza Almeida. O que te espera na Sala de Espera: educação em saúde em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares (MG). *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*, 1(3): 137-141, 2015. Disponível em <<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoberto/article/view/1881>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

NORA, Carlise Rigan Dalla; MÂNICA, Fabiana; GERMANI, Alessandra Regina Müller. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*, 2(3): 397-402, 2009. Disponível em <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/viewFile/1125/907>>. Acesso em 14 nov. 2016.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marilia Nalon; OLIVEIRA, Valéria. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus recém-Implantado. *Revista Brasileira de Educação Médica*, RBEM, 40(4): 743-750, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-550220160004,00743&lng=en&nrm=iso&tlang=pt>. Acesso em 24 mai. 2017.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006a.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marilia Nalon; BARA, Éliver Freitas. Programa de Capacitação de Ideias (PCI). In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão - Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009a. pp.: 165-91.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão - Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009b. pp.: 126-64.

CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº510, de 07 de abril de 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

BELL, Judith. Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. 224p.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 248p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Deslandes, Suely Ferreira (organizadora)*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. pp.: 09-29. Disponível em <http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf>. Acessado em: 17 nov. 2016.

ALMEIDA, Luiz Eduardo; OLIVEIRA, Valéria; OLIVEIRA, Diego Machado de; AGUIAR, Larisse Martins; PEREIRA, Marilia Nalon. Sala de espera em extensão: aedes aegypti em foco. *Rev. APS*, 20(3): 456-460, 2017. Disponível em: <<https://http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/15898/8273>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ALMEIDA, Luiz Eduardo; OLIVEIRA, Valéria; PEREIRA, Marilia Nalon; OLIVEIRA, Diego Machado de; AGUIAR, Larisse Martins. Sala de espera

em extensão: doenças sexualmente transmissíveis em foco. *Interfaces*, 5(1): 198–205, 2017. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revestainterfaces/index.php/IREXT/article/view/163/pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

ALMEIDA, Luiz Eduardo; PEREIRA, Marilia Nalon; OLIVEIRA, Valéria; OLIVEIRA, Diego Machado de; AGUIAR, Larisse Martins. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: um experiência extensionista. *Extensão: R. Eletr. de Extensão*, 15(28): 127–136, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n28p127/36399>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

MAIA-ELKHOURY, Ana Nilce Silveira; ALVES, Wanessa A.; SOUSA-GOMES, Márcia Leite de; SENA, Joana Martins de; LUNA, Expedito A. Visceral leishmaniasis in Brazil: trends and challenges. *Cad. Saúde Pública*, 24(12): 2941–2947, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001200024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 mai. 2017.

CASTRO, Josiane Marcia de; SILVA, Savio Tarso Pereira da; RODRIGUES, Suely; BORJA-CABRERA, Gulnara Patrícia Borja-Cabrera. Leishmaniose visceral humana: entraves da gestão territorial nas políticas públicas no combate ao agravo. *Anais: XVII Seminário sobre a Economia Mineira*, 4(-): 510–527, 2016. Disponível em: <http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2016/anais/politicas_publicas/108-177-1-RV_2016_10_09_00_58_35_329.pdf>. Acesso em 24 mai. 2017.

OSBORN, Alex F. O poder criador da mente: princípios e processos do pensamento criador e do “brainstorming”. São Paulo: Ibrasa, 1987.

NÓBREGA, Maria de Magdala; LOPES NETO, David; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, 50(2): 247–256, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v50n2/v50n2a09.pdf>>. Acesso em 16 ago. 2017.

BRAIA, Filipa; CURRAL, Luís; GOMES, Catarina. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. *Revista Psicologia*, 28(2): 45–62, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v28n2/v28n2a05.pdf>>. Acesso em 16 ago. 2017.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; OLIVEIRA JÚNIOR, Gilson Irineu de. Sistema de Execução do Projeto. In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão – Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009. pp.: 63–86.